



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 398 21/06/13 a 27/06/13<sup>1</sup>**

#### **Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Aline Martins Meschiatti dos Santos, Barbara Renaut, Bianca Guarnieri de Jesus, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Karen Oliveira Fassi, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Livia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thassia Pedrina Bollis, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

---

<sup>1</sup> Nos dias 21, 22, 23, 24, 26 e 27 de junho, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



## Observatório de Política Exterior do Brasil

### **Rousseff discutiu ações para amenizar aumento do dólar com presidente da China**

No dia 24 de junho, em Brasília, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, conversou por telefone com seu homólogo chinês, Xi Jinping. Os presidentes discutiram acerca de uma ação coordenada do bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics) a fim de proteger as moedas nacionais em relação à valorização mundial do dólar. No telefonema, Rousseff mostrou-se preocupada com os efeitos do aumento da moeda estadunidense no que concerne às economias nacionais dos membros do bloco, e afirmou que a ação deve partir dos Bancos Centrais destes países (O Estado de S. Paulo – Economia – 25/06/2013).